



Service de... Biblioteca N.º

TAVIRA N.º 1175

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

CASA DO POVO DA LUZ

Foi de facto uma brilhante demonstração de força e entusiasmo situacionista a posse da nova Direcção da Casa do Povo da Luz, de que é presidente o Sr. Dr. Pombeiro. Presidiu a sessão o Sr. Dr. Bento Caldas ilustre Delegado do I. N. T. que se fez secretariar pelos Srs. Jorge Ribeiro, Administrador do Concelho e Dr. Jaime Bento da Silva, Presidente da C. C. da U. N. Falou em primeiro lugar o Sr. Dr. Pombeiro, discurso cheio de afirmações e de entusiasmo. Depois os Srs. Jorge Ribeiro, Dr. Jaime Bento da Silva e Dr. Antonio Almodovar, que focaram todos o problema corporativista e a necessidade do seu desenvolvimento, dando como exemplo a Espanha para demonstrar a urgencia dum entendimento entre patrões e trabalhadores nos organismos corporativos. O Sr. Dr. João Cardoso, brilhante advogado em Olhão, fez depois uma admiravel explicação do Estatuto do Trabalho Nacional e dos fins das Casas do Povo.

Encerrou a série dos brindes o Sr. Dr. Bento Caldas, salientando especialmente o profundo antagonismo entre as Casas do Povo em Espanha e em Portugal.

Foi servido a seguir um Porto de Honra onde os Srs. Drs. Pombeiro, Bento Caldas, Jaime Silva e João Cardoso mais uma vez afirmaram, apoiados entusiasticamente pela assistencia, a sua absoluta confiança no triunfo corporativista em Portugal.

O nosso Director representava tambem a Casa do Povo da Conceição de que é presidente e o «Povo Algarvio» que pôs inteiramente a disposição da Casa do Povo da Luz para a sua propaganda.

A assistencia era numerosa e apoiou vibrantemente com vivas e palmas as afirmações dos oradores. Felicitamos o nosso querido amigo Sr. Dr. Pombeiro pelo exito da festa. Entre os convidados lembramos de termos visto os Srs. Fevereiro, Inspector da Previdencia Social e Pereira, correspondente do «Diario da Manhã».

PREÇO dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	11\$00
Feijão	40\$00
Grão	20\$00
Ervilha	11\$00
Fava	12\$00
Cevada	7\$00
Aveia	4\$00
Amendoa côca 15 ^k .	70\$00
» molár » .	45\$00
» dura » .	30\$00
» miolo » .	150\$00
Alfarroba 15 ^k .	3\$00

Ovos, 3\$00 a duzia.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ALDOMIRO.

COISAS DA HISTORIA

D. João IV, o Restaurador

por Ciriaco Trindade

A maior parte das histórias que andam por aí pelas mãos das crianças (e algumas até adoptadas oficialmente...) mostram-nos D. João IV como um medroso, um pusilânime a quem só a grande insistência de D. Luiza de Gusmão⁽¹⁾ levou a aceitar a corôa de Portugal e a chefiar a Revolução de 1640. Ora isso não é justo nem histórico. Se, realmente, antes de jogar tão grande cartada, D. João, duque de Bragança, hesitou, é porque «senhor duma grande casa e depositário das esperanças da nação portuguesa, entende-se que ele se defendesse com cautela de aventuras temerárias»⁽²⁾.

Basta o depoimento de Joaquim de Vasconcelos para reabilitar o «Feliz Restaurador»—assim se designava, depois de 1640, D. João IV.

Escreve o ilustre e erudito professor portuense: «Fazer um rei fôra fácil, como porém, firmar o novo trono? O governo de D. João IV teve que levantar o reino de um estado de prostração completa que vamos caracterizar em poucas palavras. A revolução consumar-se com a maior facilidade; tratava-se agora de o consolidar e faltava tudo... dinheiro, soldados, cavalos, armas, artilharia, munições, navios, faltavam escolas de instrução militar, officiaes e engenheiros. Numa fronteira de cento e cinqüenta léguas não havia uma só praça em estado de defesa... Nada disso admira lembrando-nos de que os espanhoes nos levaram daqui, pouco e pouco, 2.000 peças, 300 vasos de guerra e centenas de milhões de cruzados. Só durante uma parte do governo de Filipe IV perdera a corôa portuguesa 547 navios, entre grandes e pequenos no valor de 6 a 7 milhões de florins e de 1623 a 1638 perdemos só nas lutas do Brazil, segundo o testemunho dos holandezes, 28 milhões e meio de florins. Faltavam-nos, enfim, seguras alianças. As únicas que nos podiam servir era—ironia extrema da sorte!—as dos nossos inimigos de ontem, dos nossos mais perigosos rivais!—dos ingleses que nos disputavam a India; dos holandezes que nos tinham já arrancado as melhores possessões de Africa, além do Brazil. Restava a França cujo auxilio se reduzia quasi sempre a promessas vãs temperadas com o pérfido sorriso de Mazarino,—e das potências do norte, uma única entre elas, a Suécia protestante, nos prestou alguns serviços. E para essas mesmas alianças não havia ao principio, um diplomata capaz, experimentado. Só depois, e em pouco tempo relativamente (consideramos que a diplomacia portuguesa esteve inativa durante 60 anos), é que se formou uma nova escola de que saíram Duarte Ribeiro de Macedo, Francisco Souza Coutinho, António de Souza Macedo, Andrade Leitão, João Rodrigues de Sá e outros».

Também Edgar Prestage⁽³⁾ no seu «D. Francisco Manuel de Melo»⁽⁴⁾ se refere elogiosamente a D. João IV desmentindo a atoarda da sua timidez inventada por historiôgrafos sem escrúpulos nem critério histórico e que, para servir os seus credos, não hesitam em adulterar os Reis que em sete centenas de anos fizeram de Portugal uma grande Nação. E depois de muitas outras considerações o ilustre tradutor das «Cartas da Religiosa Portuguesa» termina: «tem sido moda com certos escritores modernos, mais politicos que historiadores (é notavel esta passagem) dizer todo o mal possivel de D. João IV, embora devesssem ponderar que, sem elle, mesmo se se tivesse levantado contra os Filipes, teria tido, segundo todas as notabilidades, a sorte da Catalunha, sendo forçado a reintegrar-se na hegemonia hespanhola. Deve a sua existência de país independente em grande parte ao Rei Restaurador, que, secundado por diplomatas habilissimos, assegurava a posição do novo reino por uma rede de alianças, e por suas qualidades pessoais alistava as forças vivas da nação numa luta quasi desesperada contra todo o poder da Espanha e da Holanda... Validos nunca os teve e se mostrava certa preferencia para com o Jesuita padre António Vieira, foi porque ele lhe falava a verdade».

«Procurador dos Descaminhos do Reyno» tão amante era da justiça que D. Luiz da Cunha no seu «Testamento Politico» refere que nas consultas dos provimentos que subiam dos tribunais nunca usou dar empregos públicos aos que vinham nomeados em primeiro ou segundo lugar, antes sucedia que, bem informado, voltava a consulta de baixo para cima e dava lugar ao que estava no ultimo costumando dizer que assim se conformava.

E finalmente sabeis quem poz a circular a versão de que D. João IV fôra manobrado por António Vieira e D. Luiza de Gusmão? E' Joaquim de Vasconcelos que nos esclarece: «alguns panfletarios a sóldo do Conde-Duque. Repetiu-a sem critica Mr. de Vertot em francês classico mas com argumentação fragilissima». E assim se espalhou a balela insidiosa da timidez d'Aquêle que foi o segundo fundador da Pátria Portuguesa.

(1)—D. Luiza de Gusmão, filha do duque de Medina Sidonia, depois da morte de D. João IV, seu esposo, foi regente do reino na minoridade de D. Afonso VI. De animo varonil e de grande envergadura politica «a rainha» perante a qual Luiz XIV se inclinou não tinha porém sobre o esposo o dominio de que se costuma falar.

(2)—António Sardinha in «Ao ritmo da Ampulheta» pag. 241.

(3)—Edgar Prestage, do King's College de Londres, onde é professor da cadeira de Português, é um distinto lusófilo. Entre os seus trabalhos merecem relevo a tradução em lingua inglesa da «Crónica de Azurara» (descobrimto da Guiné), a edição inglesa das «Cartas de Mariana de Alcoforado», «Portugal, a pionner of christinity», etc.

(4)—Sobre D. Francisco Manuel de Melo que, segundo Rebelo da Silva foi um dos mais eruditos prosadores da nossa literatura, pode o leitor curioso ler o meu artigo «D. Francisco Manuel de Melo», publicado no «Louletano» em 9 de Julho e consultar a bibliografia que lá indico.

(5)—D. Luiz da Cunha, ilustre e culto diplomata português, foi embaixador em Londres, Utrecht e Paris. Foi tambem um notavel politico.

Quando o exercito português se preparava para o ataque a Badajoz, D. João

ÉCOS E NOTICIAS

Espanha

Vae caminhando bem o movimento revolucionário espanhol. Cada vez a vitoria lhe sôa mais proxima e muito em breve, de Madrid dará ordens a toda a Espanha um governo de ordem, livre de todas as peias partidárias, tendo só como finalidade o bem da sua Patria, a politica nacionalista.

O que se passa do lado dos partidários do actual Governo é simplesmente uma infamia. Não sabemos mesmo como havemos de classificar a serie de crimes que essa horda de evadidos dalgum enorme manicómio, tem praticado enlameando o nome de Espanha, se por ventura de espanhoes se pudessem chamar. Eles próprios se chamam internacionalistas e é melhor assim. Autenticos criminosos de delicto comum são a grande maioria dos que agora se têm refugiado em Portugal fugindo assim ao justo castigo que mereciam.

Nota Diplomatica

A nota em que o nosso Governo responde ao convite do governo Inglês e Francês para uma neutralidade em presença do conflito espanhol, é um admiravel exemplo daquela grande afirmação de Salazar: «O Estado Novo Português é limitado pelo Direito e pela Moral».

Não basta pedirmos aos outros que sejamos todos neutrais. E' preciso saber quem tem autoridade para o pedir. E não basta invocarmos a neutralidade. O nosso governo expôs bem claramente quem são os povos que devem marchar á frente nessa estrada.

E depois de pôr os pontos nos ii, chama a atenção, como governo que baseia a sua autoridade na moral, para os crimes fantasticos cometidos pelo comunistas. Implicitamente salienta bem a diferença entre eles e os nacionalistas.

Mais uma vez Salazar marcou um ponto.

IV foi residir para Evora. De noite, como a cidade estava infestada de mercenários, muitas vezes saía el-rei só, para ver se o serviço das guardas estava bem feito. «Uma noite—conta-nos Gabriel Pereira—encontrei o meirinho Lopo Tavares numa vuela do bairro de S. Mamede; rebucaram-se as palavras do estilo; o rebuçado fez alto e o meirinho aproximou-se; o rei negou-se ao reconhecimento; Tavares deu ordem de prisão em nome de el-rei; então o rebuçado em voz baixa pediu-lhe para mandar afastar os da ronda, inventou um caso, instou, ofereceu dinheiro; o meirinho aceitou a coisa e deixou ir o cavalheiro em paz. El-rei seguiu na sua ronda; encontrou o celebre alcaide Luiz Matozo ao arco de S. Izabel; o alcaide estava só. A mesma conversa, instâncias, oferecimentos de dinheiro; o alcaide recusa, dá a voz de prisão; el-rei quis ver até onde chegava o animo do alcaide; estavam sós, ameaça-o e arranca da espada; o alcaide salta ao lado, desembuça-se, põe-se em guarda e desarma em breve o cavalheiro, sem lhe causar dano; toma-lhe o braço com força e leva-o para a cadeia; só á entrada el-rei se deu a reconhecer. «Cumpris as ordens de Sua Magestade»—limitou-se a dizer o alcaide. No outro dia o alcaide e o meirinho eram chamados ao p. p. O Tavares foi l. g. demiti-lo; a Luiz Matozo fez el-rei elogio publico, e confirmou-lhe a posse do officio para os fi ho».

Passagem do testamento de D. João IV—«Me resolvi a restituir-me a esta minha corôa sem nenhum respeito particular da minha pessoa senão por livrar os Reynos que me pertencem das misérias que lhe vi padecer em extranha sujeição e por entender era obrigado a isso em minha consciencia, sujeitando-me por esta causa a vida e trabalhos, podera ser diferentes da minha inclinação».

PELAS PRAIAS

Mar e Sol

Manta Rôta sur-Mer, como the chamou um amigo meu, é uma praiasinha, alegre, desprelenciosa, filha mais nova da velha Manta-Rôta.

Fica situada precisamente no mesmo local da sua antecessora e como todas as praias do nosso risinho Algarve tem um lindo mar azul que, brejeiro, lhe vem beijar a barra da saia de areia branca e fina e faz gala do seu Sol forte, sempre a brilhar num céu sem nuvens.

Já tem o seu Casino, com agradável explanada, onde ás tardes, nós banhistas, vamos aguardar a chegada da brisa do mar, trazida pela «viração» do Atlantico.

Este ano, para se enfeitarem, reparou algumas deficiências no citado edificio, deitou pó de arroz na paredes, um pouco de rouge nos tijolos, etc, etc...

A respectiva Ex.^{ma} Comissão de Iniciativa, para distrair os veraneantes, preferiu aguardar a chegada da grande maioria dêles, para iniciar as referidas obras que ainda não terminaram e de viso-facto vão sendo apreciadas pela colonia.

No dizer dos frequentadores assíduos desta praia, parece que a concorrência deste ano é fraca. Muitas mamãs, alguns papás e multissimas crianças.

Rapazes poucos e pequenas—pequenas grandes, já se vê—bem poucas tambem.

Quanto a maillots artisticos... nada!...

Há tempos apareceu um, á beira-mar, verde, alegre e saltitantes mas muito esquivo. Passados dias, o conteúdo do referido maillot já pedia apoio para os pequeninos pés, afim de formar uns saltinhos que se dão para a água e muito embora a minha alma estoirasse por gritar «dá cá o pé, loira» a minha timidez de bicho do mato, obrigava-me a estar calado e a meter a cabeça debaixo d'água para refrescar as ideias.

Oíço neste momento um chilrear, assiu se pode dizer, de vozes e gargalhadas infantis, que me chegam aos ouvidos.

E' a minha «pandilha», correcta e aumentada que se aproxima em pé de guerra e... e adeus socêgo, adeus inspiração, adeus tudo...

Já não sei das folhas escritas, a pena fugiu-me da mão e a Maria Odete, 7 anos em flor, viva como os seus gaiatos olhos azuis, já cá está empoleirada nos ombros com a sua companheira Rosinha em comunidade de ataque a arrancar-me o resto dos cabelos e a meter-me coisas nos ouvidos. Agora serei eu o vencido mas a desforra será séria, amanhã, á hora do banho porque a água do mar é salgada e... custa a beber.

10-8-36

A.

NOVO ENGENHEIRO

Terminou o curso de engenharia na Escola Militar, ficando classificado o numero um do seu curso, o nosso presado amigo, conterraneo e assinante, sr. Rogerio Jaime de Campos Cansado.

Ao novo engenheiro com um abraço os nossos sinceros votos dum futuro cheio de triunfos.

Organização Nacional

"Defesa da Família"

«... a formação de sociedades destinadas a aconselhar e auxiliar a prática de higiene é excelente recurso de propaganda, deve-se-lhe augurar sempre obra proveitosa desde que o seguimento da sua acção se acomode à feição a que obriga todo o trabalho em prol da higiene: a simplicidade, a fé, a isenção e uma aparente passividade acumulada em forte tenacidade.

Julgo que a criação de associações desse tipo, e aproveitando-se neste fito até, certos elementos já previstos na organização corporativa do Estado, contribuiria nitidamente para uma generalização de ensinamentos que muito interessa à sanidade.»

(Do livro «Administração Sanitária» do Dr. José Alberto de Faria).

«... indispensável se torna proceder a integrar no inconsciente de todos os portugueses a necessidade de reconhecer que o casamento, sendo um acto cheio de solenidade, por constituir a base da família, não pode estar á mercê do primeiro desejo ou da primeira conveniência.

(Da Conferência «O Valor Social da Saúde» do prof. Costa Sacadura).

«A criança filha de pais sifilíticos não tratados está continuamente em perigo».

Dr. Spilmann

«O aborto social é uma fórmula que erradamente pretende melhorar um aspecto social, prejudicando a saúde humana.»

Dr. Kirilow

«O sifilítico que se trata demoradamente meses, anos, passa bem de saúde e nada tem a recelar para si nem para os seus».

(Da «Cartilha do Sifilítico» editada pelo Dr. Tovar de Lemos, do Dispensário de Higiene Social de Lisboa).

«Lembra-vos que deveis prevenir-vos contra a doença e invalides, não só pela prática de uma boa higiene, mas ainda inscrevendo-vos sócio duma Associação de Socorros Mútuos. Não desbarateis dinheiro na satisfação de gosos dispensáveis, ou nocivos, porque poderá fazer-vos falta amanhã; a previdência é o caminho da regeneração social».

(Conselhos dados pela Associação de Caridade de Sintra).

Agradecimento

A Direcção da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, agradece reconhecida-mente a todos os orfeonistas, que fizeram parte do espectáculo no Teatro Pax-Julia, de Beja, e em especial a Mle. Maria da Cruz Ribeiro Homénio, pela oferta do seu trabalho artístico no estandarte da Sociedade, e a Mle. Maria Gonçalves Dorez, como pianista, maestro sr. Herculano Rocha, pelo seu trabalho e esforço que dispendeu em tão poucos ensaios provando assim mais uma vez as suas qualidades artísticas; a Comissão das Festas de S. João e S. Pedro pela oferta de 278,750, para cobrir o deficit com a ida do Orfeon a Beja. Também os nossos agradecimentos á Ex.^{ma} Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira, aos Ex.^{mos} Drs. Frederico Antonio de Abreu Chagas e Armelino Moura Diniz, e srs. João Picoito, Carlos da Costa Picoito e Francisco Martins Entrudo Junior; excursionistas e a todas as pessoas que com tão boa vontade a coadjuvaram.

Tavira, 5 de Agosto de 1939.

Pela Direcção,

João José Pereira—Secretario

Postais de Faro

Coronel Cochado Martins—Foi muito sentido nesta cidade o falecimento do sr. Coronel Cochado Martins, ocorrido repentinamente na vivenda das Caldas de Monchique.

Vitimou-o a doença que há muitos anos o afligia mas nada fazia prever neste momento tão fatal desenlace.

O extinto, que era uma pessoa de merecido relêvo no nosso meio, onde disputava de enorme prestigio, mercê da firmeza do seu caracter e convicções nacionalistas, da sua educação cuidada, e trato agradabilissimo, occupou elevados cargos e foi comandante geral da Guarda Fiscal.

O Coronel Cochado Martins teve, por isso, a acompanhá-lo à última morada, no Cemitério da Esperança desta cidade, para onde o cadáver veio, muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, tomando parte no cortejo fúnebre e nos turnos todas as autoridades civis e militares, funcionalismo, amigos queridos e camaradas.

As honras fúnebres foram-lhe prestadas por uma força de Caçadores 4, que deu as salvas do estilo e a urna foi coberta com o pavilhão nacional.

Conduzia a espada, o quépi e as condecorações do finado, o Major Rio de Carvalho, de Infantaria 15.

O «Povo Algarvio» associa-se à dor que fere a viúva, sr.^a D. Maria Isabel Rio de Carvalho Cochado Martins.

Dr. Martins Pontes—Vimos nesta cidade o Rev.^{mo} sr. Dr. Martins Pontes, cônego da Sé de Lisboa e pároco da freguezia de Arroios.

Desastre—Na garage da Auto-Lisboa, António Maria Neves, de 20 anos de idade, padeiro, residente nesta cidade, matou involuntariamente com um tiro de pistola, que examinava, o ajudante de motorista, Inácio Maria, de 27 anos de idade, natural de Evora e actualmente residente em Faro.

O padeiro foi prêso.

Bodas de prata sacerdotais—Comemorou há dias o 25.º aniversário da celebração da sua primeira Missa, o rev. P.^o Amadeu Ramos, estimado pároco da freguezia de Estoi e vogal da C. A. da Camara Municipal deste concelho que reuniu em festivo jantar os seus colegas do Município e alguns sacerdotes mais íntimos, entre elles o Rev.^{mo} Cônego-Reitor do Seminário, Dr. José dos Ramos Bentes.

Brindaram pelo Rev.^o Amadeu Ramos, dando em relêvo as suas apreciadas qualidades morais e fé nacionalista o sr. Capitão Mendes Silvestre, prestigioso Presidente da Camara, o Rev.^{mo} Cônego Dr. José dos Ramos Bentes e o administrador da «Folha do Domingo», Rev.^o P.^o José Gomes da Encarnação.

Cumprimentamos o virtuoso sacerdote.

Veraneantes—Estão na praia de Monte Gordo com suas famílias os srs. Dr. Luiz Faisca, Cap. Eduardo Santos, J. N. Pestana Girão e Eduardo Nobre. —Em Quarteira encontram-se as famílias dos srs. Bento F. Louro, dedicado vice-presidente da C. C. da União Nacional, José Alexandre da Fonseca, Tenente Cavaco, Tenente Rosal e Dr. Bernardino Mendonça, Chefe da Secretaria do Tribunal do Trabalho.

—Para a Praia da Rocha seguiram a sr.^a D. Ana de Bivar Cúmano, sr. Bienvenido Valverde, esposa e filhos e o sr. Dr. Constantino Cúmano e esposa.

—Na Manta Rôta encontra-se a família do sr. Silva Pereira, inspector dos Caminhos de Ferro.

—A família do nosso estimado amigo, sr. José Mário d'Abreu Cochado está, como de costume em Armação de Pera.

—Com seus filhos foi passar a época calmosa ao Alportel o sr. José Colaço.

Pelo Instituto Nacional do Trabalho—Vai ser nomeado fiscal do Bairro Operário de Portimão o nosso amigo e dedicado situacionista algarvio, sr. José Ribeiro. A posse será dada nesta cidade dentro de poucos dias, pelo Delegado do I. N. T. P.

—Foi nomeado agente dos serviços da F. N. T. neste distrito o nosso velho amigo, sr. Anibal Augusto Martins Junior.

Ping-Pong—Por iniciativa do Bom João Atlético Club desta cidade iniciou-se há dias o 1.º Campeonato Individual de Faro em Ping-Pong. Dentre os concorrentes destacamos os conhecidos azes Bernardino Coelho, Calapez, Jorge Gralho e Miguel Lopes.—C.

NECROLOGIA

No dia 19 do corrente, vitima duma Meningite faleceu nesta cidade a menina Maria Elvira de Jesus Ribeiro, de 17 anos, preadada filha do sr. José António de Jesus, industrial nesta cidade e nosso prezado assinante.

O seu funeral que se realizou pelas 19 horas do dia 20 do corrente, da casa da sua residencia para o cemitério Municipal, foi uma verdadeira manifestação de pesar, tendo-se incorporado nelle muitas meninas amigas da falecida e centenas de pessoas de todas as classes sociais.

O «Povo Algarvio» fez-se representar pelo nosso redactor principal.

Aos inconsoláveis pais apresentamos os nossos sentidos pesames.

IMPRESSÕES
DUMA VIAGEM

Quem percorrer o nosso lindo Portugal de norte a sul, encontrará em todo o seu percurso uma infinidade de transformações em toda a área do seu território, a cultura, o amanho das terras, as plantações, as sementeiras a natureza dos terrenos, enfim encontrasse a cada passo e a cada momento, coisas diversas, demonstrando o aspecto fisico e os costumes naturaes de cada região.

Para nós que estamos pouco acostumados a viajar, fizemos há poucos dias uma dessas viagens que nos agradou sobremaneira.

De Lisboa para o norte eramos inteiramente desconhecido o nosso paiz.

Saimos da estação do Rossio pela linha de Oeste e vimo-nos na presença de lindos chalets recheados de verdura, belos jardins e, á medida que se ia afastando do casario, começaram a aparecer as colinas cobertas de pinheiros, os vinhedos estendidos pelas encostas, especialmente na região de Torres Vedras, mais adiante terrenos arenosos e humidos na região de S. Martinho do Porto, onde vegeta toda a qualidade de hortaliça e fruta, regada quasi simplesmente pela natureza. Chegamos por fim á estação de Valado termo da nossa viagem em comboio. Desembarcámos e vimo-nos na estrada que vai da praia da Nazaré e segue para Alcobaca e Batalha. Tomámos com algum custo uma camioneta e seguimos pela estrada a caminho de Alcobaca.

Por toda a parte se viam veiculos apinhados de povo, que seguiam na mesma direcção a caminho da Batalha.

O leitor já deve calcular qual o fim dessa viagem. Era para assistir á grande Romagem Nacional ao magestoso mosteiro da Batalha. Passamos por Aljubarrota, e pouco depois era já impossivel o transito por mais que o regulassem. Centenas de automoveis e camionetes de todos os pontos do paiz, juncadas de povo, cheios de fé, iam assistir á grande romagem. A uns dois quilometros antes de chegar á capela de S. Jorge, o transito de veiculos ficou completamente interrompido, devido á grande aglomeração dos mesmos.

Apeamo-nos e seguimos para a capela de S. Jorge que fica junto á estrada que segue para a Batalha, ponto de concentração de todas as entidades que iam assistir ao desfile. Tomamos o lugar que nos pertencia, e a cada momento se viam chegar grupos com os estandartes indicativos das agremiações que faziam parte, algumas com as suas bandas de musica, destacando-se em maior numero a Mocidade Portuguesa e as Escolas.

Cerca das 10 horas chegamos os Srs. Presidentes da Republica, e do Ministerio, ministros e varias individualidades em destaque na União Nacional. E' impossivel descrever o que então se passou. De toda a parte ressoavam os vivas á Republica, ao General Carmona, a Salazar, ao Estado Novo, á Patria, á nossa independencia, cujo significado não era mais nem menos do que um preito de homenagem áqueles que tão denodada e intrepidamente se bateram por ela. Depois dos cumprimentos, começou o desfile da grande romagem ao mosteiro, a uma distancia de quatro quilometros.

Segundo nos contaram, a capela de S. Jorge foi edificada no local onde o Condestável se ajoelhou, orando a Deus com a sua fé inabalavel e a sua intrepidez de vencer as hostes castelhanas, o que conseguiu depois de muitos trabalhos, tendo o seu epilogo ou desfecho no lugar onde se vê hoje o mosteiro, com cuja piedade o rei D. João I havia mandado erigir.

Foi nesta batalha que se distinguuiu a celebre Brites de Almeida «a Pesqueira», padeira em Aljubarrota, a qual, segundo a

Banda Municipal de Tavira

Concerto de Domingo das 22 ás 24 horas

I PARTE	
Marcha	F. Fão
Poète et Paysan—Ouv.	Suppé
Songe d'Amour—Intermezo	Czibulka
Palhaços—Opera	Leoncavallo
II PARTE	
Uma viagem por Espanha —Aires populares	C. Pintado
Ese es e mio—P. D.	R. Orapeza

Concerto de 3.ª-feira das 22 ás 24 horas

I PARTE	
Marcha	P. Vaz
Alessandro Stradella—Ouv.	Floton
Suitã Portuguesa	R. Coelho
Samson et Dalila—Opera	Saint-Saens
II PARTE	
Fétedux champs—Fantasia	Encarnação
Dansa Espanhola	Luna
Marcha	F. Sousa

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos
6-8-896

Exames de Admissão—Realizaram-se, conforme annunciámos, nos dias 3 e 4, os exames de Admissão, no edificio da Camara Municipal de Tavira.

Presidiu aos mesmos o sr. Dr. José Francisco Guimarães, professor do liceu de Faro, tendo como Vogais os srs. José Francisco Neves Romeira, professor complementar da freguesia de S. Tiago e Raimundo José Lagoas, professor elemental da freguesia da Luz, ambos do concelho de Tavira.

No 1.º dia fizeram exame, ficando plenamente aprovados os meninos Augusto Alberto Mimoso, José Aurélio do Sacramento, José Francisco Rodrigues Mil-Homens, Matias do Nascimento, Jaime Pires Cansado, João Pedro Correia, Rafael Rodrigues Cordeiro, Luiz Augusto Quirino Chaves, Sebastião Artur Arez e José dos Santos Dôres, distinto.

No 2.º dia fizeram exame e ficaram plenamente aprovadas as meninas Ana Lopes, Aurélia das Dôres Santos, Cristiana Inez Lopes, Ermelinda Lima, Estefania da Saude, Romeira Gomes, Judite Eduarda Lopes, Maria da Conceição, Maria Antónia da Conceição Franco, Rita da Conceição Vieira e Maria Teodora Pires Faleiro, distinta.

(Do «Jornal de Anuncios»)

ARRENDAM-SE As propriedades denominadas «Quinta», «Prensa», incluindo o lagar de azeite; «Paraizo», «Marco» e «Almargem». As propostas serão dirigidas ao proprietário, António Cabreira, Rua das Taipas, 40—Lisboa.

tradição, com a pá do forno matou sete castelhanos.

Por fim chegámos ao mosteiro situado á entrada de um extenso vale, ficando-lhe adjacente a vila. O largo fronteiro estava apinhado de povo que debaixo de um sol asfixiante, esperava impacientemente o desfile da grande romagem.

Para nós que desde os bancos da escola e mesmo depois pela vida fóra, temos lido várias descrições acerca deste soberbo edificio, não nos era de todo desconhecido, mas ao depararmos com tanta magestade e grandeza, ficámos deveras extasiados ao contemplar o elevado grau de perfeição a que a arte portuguesa chegou naquele tempo.

E' efectivamente para nós, portugueses, uma data gloriosa o dia 14 de Agosto de 1385, data em que comemora o esforço da nossa raça, em que um punhado de heróis capitaneados pelo insigne D. Nuno Alvares Pereira, sendo seis mil os nossos e trinta mil os inimigos, derrotaram completamente os castelhanos nessa memorável batalha que se travou perto de Aljubarrota, e que foi por muito tempo considerado como um dia de luto nos anaes de Castela. O povo quiz antes ficar pequeno em sua casa do que ir ser grande em casa alheia.

Para nós que somos patriotas e amamos a nossa pátria, vai neste momento o nosso preito de homenagem para aqueles que tombaram combatendo pela defesa da nossa independencia.

A. J. P.

Concerto de 5.ª-feira, das 22 ás 24 horas

I PARTE	
Marcha	Cordeiro
Italiana—Sinfonia	Gommi
Miragem—Valsa concerto	Tabordá
Fausto—Opera	Gounod
II PARTE	
La Verbena de la Paloma	
Zarzuella	T. Breton
Avé Maria	S. Morais
Marcha	Chicoria

Informações

O sr. ministro das Obras Públicas autorizou a verba de 319.256,48, ao agrupamentos ao portos de Faro-Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, para complemento das obras de dragagens do fundo junto ao cais de Vila Real de Santo António.

Foram adiados de 17 para 24 do corrente, os exames de aptidão para regentes de postos de ensino.

CONVITE

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Offícios Correlativos, do Distrito de Faro, com Séde em Tavira, convida todos os operários deste concelho, a inscreverem-se como sócios até ao fim do corrente mês, a fim de poderem ter direito aos beneficios que este Sindicato pensa proporcionar-lhes dentro do mais curto espaço de tempo.

Aos operários que se encontrem sem trabalho, pede também a mesma Direcção se apresentem nesta Séde todos os sabados das 22 horas em diante, e aos domingos durante todo o dia, prestando declarações e inscrevendo-se no cadastro a que se está procedendo e respeitante ás classes que nos dizem respeito.

Também este Sindicato pretende adquirir urgentemente por aluguer ou compra, uma máquina de escrever, desde que esteja em bom estado.

As propostas devem ser dirigidas á sua Séde na Rua dos Mouros—Tavira.

Livros e Revistas

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.—Encontra-se em distribuição o fasciculo n.º 5, desta não só interessante como instrutiva obra. O presente número é consagrado, na máxima parte, aos episodios emocionantes ocorridos em Jerusalém, durante as solenidades da 1.ª Páscoa, como foram a expulsão dos vendilhões no Templo, entrevista com Nicodemos e, finalmente, as 1.ªs perseguições movidas contra o Salvador.

Tavira Ginásio Club

AVISO

A Direcção do Tavira Ginásio Club vem por este meio solicitar a apresentação de todos os seus débitos até ao dia 31 deste mês. Previne, mais, que passado este prazo não se responsabiliza pelo seu pagamento.

Tavira, 19 de Agosto de 1936.

A Direcção

Pela Província

Sta. Catarina

Feira anual—Realiza-se nos próximos dias 25 e 26 do corrente a feira anual nesta aldeia. Há 4 anos apenas que se iniciou esta feira e todavia a sua concorrência é já enorme quer de gado, quer propriamente de quinilharias.

A Comissão da Junta de Freguesia, está encarregada de dirigir a Feira procurando dar-lhe o maior incremento possível. Espera-se que os negócios sejam bons e a acorrença de feirantes não seja inferior à dos anos anteriores visto não se cobrarem direitos do terrado.

Doente—Encontra-se gravemente enfermo, com uma meningite o menino José Eusébio Miguel, de 9 anos de idade, neto do nosso assinante sr. José Miguel Francisco. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Exames—Aos alunos que ficaram aprovados ou distintos nos exames de instrução primária e a suas famílias apresentamos os nossos parabéns.—**C.**

Alcoutim

A's santas almas ingenuas, para quem a Espanha é um imenso pombal onde só se ouve o doce arrullhar das pombas em arruobos de amor, e que cândidamente perguntam o que têm ali feito os extremistas, nós apontamos esse pobre José Sequeira a quem as violências brutais reduziram a um farrapo, de mente sem consciência.

No seu delírio que apavora quem o ouve, ele grita:—Eu vou! Eu vou! Deixem-me, não me enterrarem vivo!

Roubado, porque o amor ao próximo começa aí, espancado porque se recusava a pegar numa arma para ajudar a implantar a paz universal, aquilo é coisa de nada para quem ansia impor em Portugal o mesmo paraíso em que vive a nação nossa visinha.

Na verdade para quem vive no sagrado amor da liberdade, este viver em Portugal é um viver de escravos no fundo duma masmorra.

Tenhamos a coragem de afirmar:—Em Portugal não há liberdade. Não há a liberdade de cometer selvagerias semelhantes!

Pronúncia—Por motivo de agressão mútua foram pronunciados os irmãos Manuel José, Domingos e José Cavaco, de Santa Marta. Porque não prestaram a fiança de 10.000\$000 que a cada um deles foi arbitrada recolheram á cadeia da comarca.

Desastre—No dia 4, vespera da sua apresentação á inspecção militar, foi tomar banho na ribeira da Foupana, Antonio Frederico, do Pereiro. Com tanta infelicidade, porém, o fez, que pereceu afogado.

Diversas—Com sua família encontra-se passando algum tempo nesta vila o funcionário colonial aposentado, sr. Luiz de Jesus Brito.

—Com o mesmo fim encontra-se com sua família na sua casa desta vila o sr. José Rafael Pinto, inspector da Alfandega de Lisboa.

—De visita a seus pais encontra-se nesta vila com sua esposa e filha o sr. Manuel Braz Lopes, tesoureiro da Fazenda Publica de Lagos.

—Encontra-se nesta vila a Sr.ª D. Maria Herminia Teixeira de Sousa, do Porto.

Nascimento—Na sua casa de Clarines deu á luz uma menina a Sr.ª D. Felismina Rodrigues Palma Pereira, esposa do importante proprietário sr. José Fernandes Pereira.

Funcionários—Já entrou no exercício das suas funções o informador fiscal sr. Pedro Antonio Rodrigues.

—Pela junta médica foi considerado incapaz para todo o serviço publico o aspirante de finanças sr. Carlos Homem de Almeida.

Estradas—Em serviço de rectificação dum troço da estrada Vila Real-Mertola, estiveram nesta vila dois engenheiros da Junta Autónoma das Estradas.

Hospital—Doentes internados: 6 homens e 2 mulheres. Inscritos na Liga (cota anual)—Antonio Inácio da Encarnação, Labarato, 20\$000; Antonio Pereira Jerónimo, Sêrro, 50\$000; Antonio Sequeira, Alamo, 50\$000; Luiz Madeira, Corte das Donas, 60\$000; Manuel Antonio, Alamo, 60\$000; Manuel Francisco Pereira, Alamo, 60\$000; Manuel Tomaz Lourenço, Alcaria Alta, 50\$000; Vicente Rosado, Alamo, 60\$000.

Nota—Aos srs. assinantes do concelho de Alcoutim, pede-se a fineza de mandar satisfazer as suas assinaturas ao correspondente nesta vila.—**C.**

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Vila Nova de Cacela

Regressou de Celdelas com sua gentil filha, D. Ilda das Dores Lopes, a Sr.ª D. Joana Carvalho, que tinha ido tratar-se naquelas termas.

—Ainda não foi posfa a concurso a escola do sexo masculino desta vila.

—No ultimo domingo houve um baile muito animado no «Grémio Cacleense».

Tambem no casino da praia da Manta-Rota houve grande animação, dançando-se até de Madrugada.—**C.**

Luz de Tavira

As Malogradas Festas da Luz—Tendo-se organizado uma comissão composta dos seguintes cidadãos: Francisco Felipe Ramos Passos, Joaquim José Fialho, Joaquim Gaspar Gonçalves, João Viegas Pires, Antonio Gil Madeira Teixeira, José Gil Madeira Lindo, Amândio de Sena Neto e Antonio João Fialho, foi pela mesma deliberado pedir autorização ao sr. Bispo do Algarve para que das mesmas festas religiosas fizesse parte um «dancing» mas que o mesmo só fosse começado depois da meia noite e com a porta da igreja fechada tendo sido denegada essa autorização e com a ameaça de que se fosse feito o referido «dancing» sofreria o povo desta freguesia a mesma sorte que o de Santo Estevão. Não podendo a Comissão organizar as festas sem aquela receita em face do pessimismo a agricultura, e não querendo acarretar responsabilidades deliberou por unanimidade não fazer as festas.

Casa do Povo—Realizou-se no passado domingo na Casa do Povo a posse da nova comissão com uma sessão solene na qual usaram da palavra varios oradores, sendo todos muito aplaudidos mas em especial o Ex.º sr. dr. João Cardoso pelo seu arrebatado discurso arrancou por diversas vezes os aplausos da assistência que era numerosa.

União Nacional—Deu a adesão á União Nacional o sr. Francisco Felipe Ramos Passos elemento de muito valor o que bastante verá contribuir para engrassar as nossas fileiras.

Agricultura—Lavra aqui grande asafama com a sementeira da batata redonda o que este ano é vasta. Já vão havendo com abundância as célebras meloas.—**C.**

Em Amaro Gonçalves

Luz de Tavira

Vende-se ou arrenda-se em boas condições:

Moradia e comercio de José Rodrigues Emidio, que contem loja, mercearia e taberna, não entrando o mobiliário que faz serviço na Sociedade de Recreio.

Tambem se dispensam alguns armazens a quem arrendar a casa. Tratar com o seu proprietário na mesma localidade.

PROPRIEDADE Vende-se uma no sitio da Balleira, com casa de moradia, e arvores diversas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Mendonça Méxinha, na mesma propriedade.

PREDIOS Vendem se dois grandes em Castro Marim. Dirigir a Roberto F. da Fonseca—Vila Nova de Cacela.

HORTA Arrenda-se ou dá-se a meias.

Consta duma quarta parte da «Horta Caiada» com toda a terra de semear e arvoredo. 42 horas de tiragem de água da nora sendo a cavalgadura fornecida pelo senhorio. Com cavalariça, palheiros e casa de moradia.

Quem pretender dirija-se a João José de Oliveira. Campo dos Mártires da Republica, 47—Tavira.

Noticias Pessoais

Perfil

Pleno verão! Os raios solares incidem fortemente sobre a terra com uma intensidade tal, que chegam a ferir e, por fim magoam, como picadas de alfinetes.

O calor durante o dia é insuportável! .. abraça, sufoca, é horrível! mas á tardinha depois do sol se esconder na orla, doirada do horizonte, é amolecido pela noite.

As noites mais belas, as mais cheias de alegria, vivacidade e mocidade, são as de música!... porque aquele conjunto de sons produzem um efeito tão agradável ao espirito que, infiltrando-se nêle, fazem com que esqueçamos tudo quanto nesse momento nos possa entristecer e impacientar.

Foi numa destas noites que, vendo passar perto de mim alguns grupinhos de gentis e esbeltas mariposas, pude distinguir uma pelas formas delicadas do seu corpo! Era e é, uma pequena linda como os amores-perfeitos, bela como as dalias!

Esta minha perfilada é de estatura regular, tem os cabelos ondulados de cor negra, de um brilho sem igual, pendentes sobre as suas faces cor das pétalas das papoilas.

Os olhos são também negros de um brilho e de um poder suggestivo como não há igual! têm uma acção atractiva que cativam.

Bôca pequenina, deixando vêr uma linda feira de dentes alvos, tendo a emoldurá-la uns lábios finos cor de rosa, verdadeira anfora de beijos...

Corpo elegante, cintura delicada! Oh! como recorde agora com satisfação aqueles belos minutos em que a sentia nos meus braços há tempo quando dançamos. Belos momentos!...

Horas de ventura aquelas que passo contemplando a sua fisionomia!... E' um anjo de rapariga! As suas falas são doces como o mel!... são duma pureza como as aguas limpidas do oceano.

O seu primeiro nome recorda o de uma igreja já bem velhinha, dada ao desprezo que fica para os lados da Bela Fria.

Com todos estes dados leitor, que são verdadeiros predicaes outra não pode ser senão a...

Tavira - Julho - 1936. E. Y. A.

Partidas e Chegadas

Esteve em Tavira o sr. dr. José Ramos Bandeira, Professor da Escola de Farmácia de Coimbra.

—Encontra-se nesta cidade o nosso particular amigo e conterrâneo sr. tenente Viriato Silva, ao serviço no Regimento de Infantaria 11 em Setubal.

—No goso de férias encontra-se nesta cidade o nosso prezado colaborador e amigo sr. Eduardo Maria Pacheco Pinto, aluno da Faculdade de Ciências de Lisboa.

—Esteve também há dias entre nós o nosso prezado colaborador sr. Carlos Costa Picoito.

—Encontra-se em Tavira o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Rogério Cansado, aspirante de engenharia.

—Acompanhada de seu neto o sr. Carlos Pacheco Pinto, chegou de Lisboa a sr.ª D. Maria das Mercês Pacheco, esposa do sr. Joaquim Antonio Pacheco, proprietário da fabrica de Moagem local.

—Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. José Francisco Patarata.

—Passando alguns dias de licença encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. Mário Faisca, Chefe das Alfandegas.

—Com sua esposa e cunhada retirou para Faro o nosso assinante sr. António Lourenço, professor primário em Santo Estevão.

—Encontra-se nesta cidade em serviço, o sr. Antunes Fervereiro, Inspector de Previdência Social.

—Com sua Ex.ª familia encontra-se passando as férias nos arredores desta cidade o nosso prezado assinante sr. António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos.

—Encontra-se entre nós, o nosso particular amigo sr. dr. Antonio Manuel Almodovar, professor efectivo do Liceu Pedro Nunes de Lisboa.

—Acompanhado de sua mãe sr.ª D. Alda Guedes Palma Raposo e de sua irmã mte. Aida Filomena da Palma Raposo, chegou a esta cidade o nosso conterrâneo sr. Aires Natal da Palma Raposo, aluno de matemáticas da Universidade de Coimbra.

—Com sua esposa encontra-se passando as férias nesta cidade o nosso conterrâneo sr. dr. João do Nascimento Mansinho, professor do Liceu de Castelo Branco.

—Vimos nesta cidade o nosso assinante sr. Arnaldo Bruno da Conceição, agente da Policia Internacional.

—Encontra-se gosando alguns dias de licença nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Batista Junior, tesoureiro da Fazenda Publica em Monchique.

Nascimento

Teve a sua deliverance dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. José Pereira Nolasco, conceituado comerciante da nossa praça.

VENDE-SE Ou arrenda-se uma morada de casas com 1.º andar e rés do chão.

Compõe-se de 7 divisões com quintal, na Venda Nova. Trata João do Nascimento—Cacela.

PENSÃO TAVIRENSE

Rua 1.º de Maio, 36 a 38

É a casa preferida pelos viajantes e excursionistas.

Optimas refeições e oiparos petiscos.—Asseio esmerado.

Aluguer de quartos pelos preços mais económicos.

Aceita comensais a preços sem competência.

Fornecimento de comida aos domicilios.

É a pensão escolhida pelos forasteiros.

Tem merecido os melhores louvores dos turistas e como tal atesta a seguinte carta:

O Grupo Excursionista os «Fungágãs» traduz por intermédio da sua Direcção o contentamento pela maneira gentil como foi tratado na Pensão Tavirense.

Leva para o Porto as melhores impressões de Tavira e deixa assim expresso o seu contentamento ao Ex.º proprietário com a promessa de recomendar a sua casa a todos os grupos congêneres.

A Direcção

Tavira Ginásio Club

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral extraordinaria para o dia 30 de Agosto pelas 21 horas na sua Sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Discutir e votar as propostas apresentadas na ultima Assembleia Geral.

2.º—Deliberar sobre o pedido de demissão da Direcção eleita na ultima Assembleia Geral.

Não havendo numero legal nesta primeira convocação fica desde já feita a segunda convocação para vinte e quatro horas depois no mesmo local e hora. Tavira, 25 de Agosto de 1936.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Jaime Bento da Silva

CASAS Vendem-se na rua Guilherme Gomes Fernandes n.º 10 consta de altos e baixos. Dirigir a Antonio José Palmeira—Tavira.

PROPRIEDADE Arrenda-se ou dá-se a meias, a propriedade denominada «Capelinha», Dirigir a José Antonio da Trindade—Rua 1.º de Maio—Tavira.

PROPRIEDADE Vende-se no sitio da Campina, freguesia da Luz, denominada a *Horta do Cabo Coelho*. Quem pretender dirija-se a Custodio Martins Costa, na mesma freguesia

PRENSA Para iagar de azeite e demais utensilios, vende-se. Quem pretender dirija-se a João Manuel—Adêga da Rua dos Pelâmes—Tavira.

PROPRIEDADE Arrenda-se «A Mesquita»—sítio de Vale Formoso. Trata-se na farmacia Simplicio.

ARRENDAMENTO Luiz Sabbo recebe propostas para arrendamento dos seus prédios rusticos no concelho de Tavira.

CASA Vende-se uma na Rua Candido dos Reis n.º 77, 75, 73 e 71 de policia com altos e 3 baixos, quintal com poço de água.

Quem pretender dirija-se a Manuel Barradas, Rua da Liberdade.

VENDE-SE Uma courela de terra nas (Varzeas dos Peões) no sitio da Asseca e duas moradas de casas na Rua das Olarias, n.º 8 e 8-A, nas mesmas casas se diz.

Vendem-se baratas por efeitos de retirada.

VENDE-SE

Três moradas de casas, na Rua das Freiras, com os numeros 31, 59 e 65. Constam respectivamente, a primeira: 3 compartimentos, e quintal. Segunda: 3 compartimentos, e a terceira 5 compartimentos, todas com a chave na mão.

Tambem se vende a hortinha e armazem com porta para a dita, servindo êste para qualquer ramo de negocio.

Quem pretender, dirija-se a José António da Trindade—Tavira.

ALUGA-SE Com mobilia ou sem ela, um prédio com nove compartimentos, água encanalizada e instalação electrica, na Praça Dr. Antonio Padinha (vulgo Alagoa).

Recebe propostas: Dr. Augusto Soares de Matos—Quinta da Fidalga—Cacela.

ESCALER De luxo com toldo, almofadas e motor portátil em estado novo. Vende-se. Tratar com Sebastião do Nascimento Gonçalves (Relojoeiro)—Tavira.

VENDE-SE Uma canôa de 5m,60 com todos os pertences em bom estado. Vende José Augusto Baptista Pires—Tavira.

COURELA No sitio do Almargem. Arrenda Joaquim Lima. Trata na quinta do Pinheirinho—Sta. Luzia.

PROPRIEDADE Arrenda-se a «Pégada»-junto ao apeadeiro da Porta Nova. Trata-se na casa Francisco Araujo Ribeiro.

ARRENDAM-SE No sitio da Campina freguesia da Luz, duas propriedades rusticas com horta e regueiro. Informa e recebe propostas Antonio Aboim Vila Lobos, quinta de Bernardinho, próximo a Tavira.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS (DEPOSITO)

LIVROS REVISTAS PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo» e POVO ALGARVIO

Sempre que V. Ex.ª precise de impressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro Vila Real de Santo António

Joaquim Pedro Soares

COM

Oficina e depósito de Móveis

CASA FUNDADA EM 1908

Mobílias completas de quarto, casa de jantar e sala de visitas. Completo sortido de moveis avulso pelos preços do fabricante.

Vendem-se moveis a prestações, sem aumento de preço, ao alcance de todos os fregueses

Rua Miguel Bombarda, 12 e 14 — TAVIRA

ACABA DE CHEGAR O

Fervedor Eléctrico de Imersão

RAPIDO NO AQUECIMENTO E NA FERVURA DE QUALQUER LÍQUIDO

ECONOMIA
ASSEIO
HIGIENEPOUPA TEMPO
DINHEIRO
SAUDE

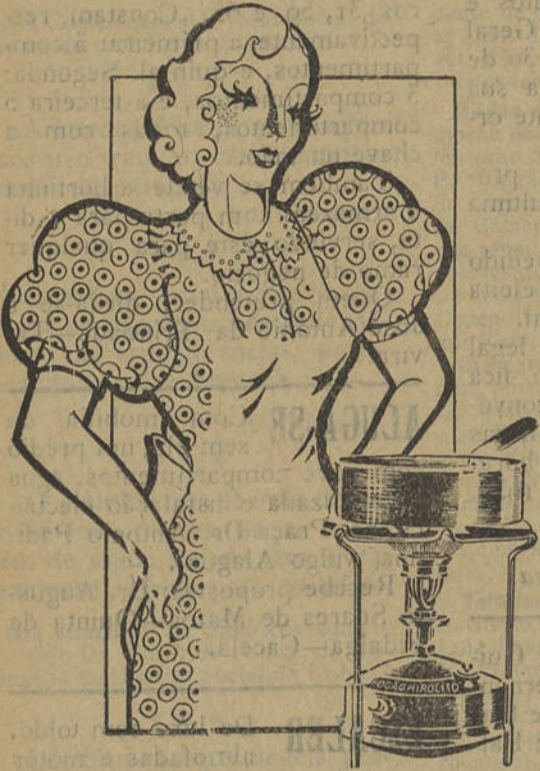
Imensamente prático, dispensando utensílios complicados e de fácil desarranjo e elevado custo.

Preço: Esc. 35\$00

Vendas a Pronto e a Prestações com Bónus

Agente em Tavira **Olimpio F. de Brito**

Rua Alexandre Herculano

Cunha & Dias, L.^{da}8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRAAgencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preçosCondições especiais
para revendedoresAnuncios e pedidos de Assinaturas
para o «Povo Algarvio» recebe
a Tabacaria José Maria dos Santos
:-: Tavira :-:**J. A. PACHECO**
TAVIRAFABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICASempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos**Fogão HIPOLITO**Construção
perfeitaA máxima
segurançaFuncionamento
impecávelConsumo
minimo

Esc. 40\$00

VENDE:

Cunha & Dias, Limitada

8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRAOficina de Construções
em Cimento Armado
— DE —**Cesinando Azinheira**
Rua da Borda d'Água da Assêca
TAVIRAVenda de Banheiras, Lavadouros,
Mesas de Cosinha, Manilhas,
Sifões, etc.Única Casa no Género
Vendas a preços reduzidos.Encarrega-se de todos os traba-
lhos concernentes á sua arte for-
necendo orçamentos grátis. To-
dos os artigos acima mencionados
se encontram em exposição na
Casa de Moveis de José Maria do
Nascimento, Rua 1.º de Maio—
Tavira.**“Petromax”** NOVO MODELOIndispensável para as vossas
férias no campo ou nas praias.Não necessita alcool para
acender, tão fácil de manejar
como um interruptor da
Luz eléctrica.100 velas, consumo de 1 li-
tro de petrolio em 24 horas

Esc. 145\$00

200 velas, consumo de 1 li-
tro de petrolio em 18 horas

Esc. 190\$00

300 velas, consumo de 1 li-
tro de petrolio em 12 horas

Esc. 220\$00

Visite a nossa casa e peça uma demonstração
para verificar como é simples o funciona-
mento e agradável a luz deste novo candieiro.**Cunha & Dias, Limitada**

8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Merceria

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talhotes

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confeitaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NILY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAL-
PAS, etc...

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentífricas

Cremes Dentífricos, etc...

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Módicos

Preços

Músicas-Instrumentos

PARA

Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

O MAIOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS

Pianos, Accordéons, Harmonios
e Concertinas

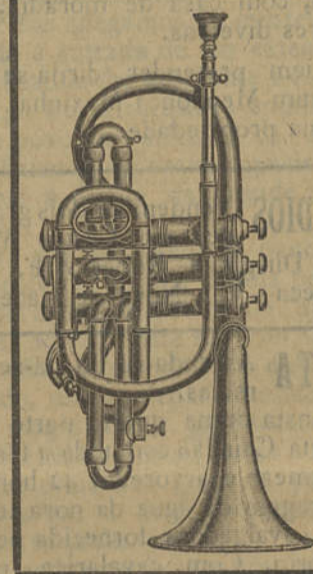
Tudo quanto diz respeito a música encontra-se na casa

OLÍMPIO MEDINA

Rua Visconde da Luz, 36-1.º

COIMBRA

Fornecedor da Banda Municipal de Tavira

PEÇAM CATALOGOS**CONSULTEM PREÇOS****“TOXIMEL”**

O melhor Mata-Formigas

Preparado de

A. Rodrigues Regatão

ALCOCHETE

Auctor da formula e ex-pre-
parador do formicida MelinaDestroe rapida e totalmente
as formigas tanto as caseiras
como as das plantações e ar-
voredos.Este MATA FORMIGAS deve
ser o preferido pelo público
e por todos os comerciantes
que desejem ter á venda um
produto de absoluta confiança.Grandes descontos
aos revendedores

Depositário no Algarve

Suzani C. Matos Gomes

Mercado Municipal

TAVIRA

TELEFONE 59

E o número da TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real S. Antonio

onde V. Ex. deve mandar executar
os trabalhos tipográficos e carimbos.